

PRODUÇÃO DE MUDAS DE *PHYSALIS ANGULATA* L.

Josué Pinheiro Machado¹; Elisama Soares dos Santos¹; Juliana dos Santos Souza¹; Tamires Santiago de Souza¹; Andrea Vita Reis Mendonça¹; Manuela Oliveira de Souza¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *E-mail da autor:josueagro95@gmail.com

A produção do gênero *Physalis* tornou-se uma alternativa econômica para pequenos e médios agricultores do Sul do Brasil, pois o cultivo dessas espécies tem baixos custos de implantação, e rápido retorno financeiro. A introdução da espécie no Recôncavo da Bahia poderá contribuir com a diversificação da produção agrícola da região, que tem vocação para fruticultura. Porém por pertencer a família solanacea, a espécie enfrenta diversos problemas fitotécnicos e a definição do tempo de permanência das mudas no viveiro pode promover respostas positivas na sobrevivência e desenvolvimento da espécie em campo. Objetivou-se neste trabalho estimar o tempo necessário de permanência de produção de mudas de *P. angulata* no viveiro em tubetes polietileno de 55 cm³. O experimento foi conduzido no viveiro de produção de mudas localizado no centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas(CCAB-UFRB), Cruz das Almas, BA, montado em delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos: 38, 34, 30, 26 e 22 dias de permanência no viveiro, com 5 repetições, cada repetição com 12 plantas. As sementes foram semeadas diretamente nos tubetes, preenchidos com 70% de substrato comercial Plantmax, e acrescidos com 30% de húmus. Foram avaliados a altura e a área de copa, com régua graduada em centímetros, e diâmetro do colo, com paquímetro digital. Os dados foram submetidos à análise de variância e regressão, utilizando o programa software R. Observou-se efeito significativo ($p < 0,05$) no tempo de produção de mudas no viveiro, aos 38 dias as mudas alcançaram altura média de 15.30 cm, foi possível observar que à altura das plantas não estabilizaram aos 38 dias. O crescimento do diâmetro do colo tende a estabilizar aos 36 dias, com respectiva resposta máxima estimada de 3.91 mm. Área de copa apresentou um modelo de regressão não linear ($AC = -553,03 + 198,08 \cdot \ln(x)$; $R^2 = 0,87$). O aumento de tempo de permanência teve efeito positivo sobre aumento de área de copa (AC), entretanto, à medida que as mudas permaneçam mais tempo no viveiro, espera-se um menor efeito sobre essa variável. As mudas de *P. angulata*, até 38 dias de permanência no viveiro, não sofreram restrições quanto ao crescimento. Análise do sistema radicular e do desempenho das mudas, após o plantio em campo, é necessária para a definição do tempo ideal para produção de mudas da espécie em tubetes de 55 cm³. Os resultados obtidos na fase de viveiro levam a inferir que tempo de permanência superior a 38 dias deve ser estudado.

Palavras-chave: Camamu; Fruticultura; Propagação.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.